Medicina do Adolescente | Casuística / Investigação

PD-097 - (20SPP-9680) - INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS E FATORES DE RISCO EM ADOLESCENTES: CASUÍSTICA DE 10 ANOS DE UM HOSPITAL TERCIÁRIO

Marina Mota[1]; Pedro Garrido[2]; Ana Raquel Henriques[1]; Sara Todo Bom Costa[1]; Sílvia Freira[3]; João Borges Da Costa[2,4,5]; Helena Fonseca[3]

1 - 1- Serviço de Pediatria, Departamento de Pediatria, Hospital Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE; 2 - 2- Clínica Universitária de Dermatologia do Hospital de Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE; 3 - 3- Unidade de Medicina do Adolescente, Serviço de Pediatria, Departamento de Pediatria, Hospital Santa Maria, Centro Hospitalar Universitário Lisboa Norte, EPE; 4 - 4- Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa; 5 - 5- Instituto de Higiene e Medicina Tropical

Introdução e Objectivos

As infeções sexualmente transmissíveis (ISTs) têm uma elevada prevalência nos adolescentes devido a uma combinação de fatores biológicos, comportamentais e socioculturais.
Caracterizar a população adolescente com ISTs documentadas observados em Consulta Externa (CE) de Dermatologia e Medicina do Adolescente e avaliar os fatores de risco associados.

Metodologia

Estudo retrospetivo por consulta de processo clínico identificado nas bases das CE de Dermatologia e Medicina do Adolescente de um Hospital Terciário, nos últimos 10 anos (2009 a 2018). Incluíram-se apenas adolescentes com ISTs documentadas (serologias, cultura ou exames de biologia molecular).

Resultados

Obteve-se uma amostra de 33 adolescentes, 57,6% rapazes, mediana de idade ao diagnóstico 17 (15-18) anos. Todos tinham iniciado vida sexual precocemente, mediana de parceiros 2 (1-8) nos 6 meses precedentes, 8 adolescentes (24,2%) eram homens que têm sexo com homens. Apenas um adolescente tinha antecedente de IST. ISTs diagnosticadas: gonorreia (9; 27,3%); sífilis (8; 24,2%); infeção por *Chlamydia trachomatis* (7; 21,2%); HPV (6; 18,2%); herpes genital (6; 18,2%); molusco contagioso (3; 9,1%); VIH (1; 3%). Fatores de risco: 16 adolescentes (48,5%) com família disfuncional; 7 (21,2%) institucionalizados; a maioria (20; 60,6%) com insucesso escolar; 15 (45,5%) referiam consumo de drogas/álcool; 3 (9,1%) referiam ter sido vítimas de abuso sexual.

Conclusões

Apesar do tamanho da amostra, observa-se uma associação entre ISTs e os fatores de risco estudados. É premente encontrar estratégias de prevenção destas infeções na adolescência. Os profissionais de saúde devem ter em conta a importância do seu rastreio e da abordagem da saúde global do adolescente, nos seus aspetos somático, psicológico e de relação.

Palavras-chave : Infeções Sexualmente Transmissíveis, Adolescentes